



Geninho quer ser gênio¹

Taísa de Carvalho SIQUEIRA²

Priscila Coelho Valentino de OLIVEIRA³

Rogério Pereira de ARRUDA⁴

Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH, Belo Horizonte, MG

1 APRESENTAÇÃO

O livro “Geninho quer ser gênio” é um produto realizado na disciplina Arte: Estilos e Formas, do curso de Comunicação Social, habilitação em Produção Editorial. Ele é o primeiro volume de um projeto de uma coleção de livros interativos voltados às crianças em fase de alfabetização. A coleção aborda a história de grandes mestres da arte, buscando familiarizar as crianças com temáticas artísticas. Ela busca promover o contato com a vida e as obras de alguns artistas tanto para incentivar a criação e o conhecimento artístico quanto para proporcionar a discussão de temas sociais relevantes relacionados à arte. A ética em torno do uso de obras alheias é um dos temas escolhidos para o presente volume, pois é uma questão contemporânea que deve ser discutida desde a tenra idade.

2 OBJETIVOS

O livro tem como principal objetivo criar em crianças, ainda em fase de alfabetização, o interesse pela leitura e pela arte, por meio de textos leves e de possibilidades de interação com o objeto. Com “Geninho quer ser Gênio”, a criança poderá se divertir e se familiarizar com a obra do pintor Vincent Van Gogh enquanto desenvolve o gosto pela leitura. Ela poderá também ampliar seu vocabulário e descobrir o que o universo literário pode oferecer. A intenção principal é a de atrair para a literatura os pequenos

¹ Trabalho submetido ao XXXI Expocom, na categoria E, áreas emergentes, na modalidade produto E2.4, como representante da Região Sudeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º período do Curso de Produção Editorial do Uni-BH, e-mail: taisasiq@gmail.com

³ Estudante do 8º período do Curso de Produção Editorial do Uni-BH, e-mail: priscilacvo@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Produção Editorial do Uni-BH, e-mail: r.p.arruda@uol.com.br



leitores em potencial que hoje passam cada vez mais tempo em frente aos *videogames*, computadores e televisores.

3 JUSTIFICATIVA

É de conhecimento geral o incentivo da atual prática pedagógica à ação, participação, descoberta e interação da criança com o meio em que ela está inserida, muito mais do que o aprendizado formal dentro da sala de aula. No ensino-aprendizagem da leitura, por exemplo, essa prática encontra um campo fértil de experimentação.

A literatura infantil, cada vez mais, comporta intercâmbio de códigos e linguagens, entretecendo-se em diálogo intertextual - um diálogo que lhe confere dinamicidade e plasticidade, transformando-o num exuberante espetáculo semiótico. Por essas vias, podemos imaginar a importância desse material para o necessário ensino dos dias atuais. A literatura destinada à criança pode colaborar com "a aprendizagem permanente, a navegação contínua num conhecimento que doravante se projete em primeiro plano (LÉVY, 1996).

Foi dentro desse processo identificado por Lévy, que “Geninho quer ser Gênio” foi pensado. Ou seja, com um livro para a criança aprender de maneira lúdica. Fora da sala de aula, a criança terá o livro como uma fonte de diversão, enquanto aprende sobre a arte e desenvolve a leitura, mesmo sem perceber que está sendo estimulada.

A professora e pesquisadora Sandra Ramalho e Oliveira, do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, expõe em seu artigo “Da contemplação à interação” a seguinte idéia:

Interação é uma ação recíproca entre dois ou mais sujeitos, órgãos, organismos, grupos. Ação de influência mútua, na qual inexistente a hierarquia entre o criador e o seu público como, ao contrário, sugere a palavra contemplação; ou mesmo a fruição; ou a interpretação. No ato de interação, o espectador passa de mero receptor passivo a interventor, ou mesmo co-autor da imagem, objeto ou evento artístico. Em síntese, a relação que a arte contemporânea propõe social e culturalmente é a de participação, para a qual é convocado todo o ser humano, em suas múltiplas dimensões. Isto altera mais do que os modos de ver: muda radicalmente a condição do apreciador, que passa de objeto a sujeito da arte.

A partir dessa idéia, o livro foi desenvolvido de forma a propor uma nova relação do leitor com a arte. A arte contemporânea oferece ao apreciador uma possibilidade de interação que a arte clássica não tem. Em um tempo de releituras, de arte pela arte e de,

para alguns autores, morte da arte, “Geninho quer ser Gênio” retorna a arte anterior à explosão das novas formas de expressão artísticas. De forma atraente a obra oferece a possibilidade de relação interativa com a arte, superando a contemplação em prol da relação interativa em que os sentidos são construídos por meio da participação do leitor na história. Está em questão a ação criativa da criança no processo de leitura da obra.

A proposta de um livro infantil de introdução à arte surgiu em função destes dois conceitos: experimentação e interferência. A criança tem mais prazer se passa a participar do livro e, conseqüentemente, se envolve mais se tornando mais afeta à leitura e aos livros, tudo durante o processo de aprendizagem.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

“Geninho quer ser gênio” almeja ser, como citado anteriormente, apenas o precursor de uma coleção que introduz a vida e a obra de grandes artistas, nesse caso específico, Vincent Van Gogh. Para tanto, narra fatos importantes de sua vida e do contexto geosocial ligados às características de sua pintura. Ao longo do livro, foi chamada a atenção para pontos como as cores usadas por ele, a razão delas e os motivos de suas pinturas.



Ilustração 1: Capa do livro.

O projeto gráfico do livro procurou se guiar pela ênfase no personagem Geninho e na obra do artista. Nesse sentido, são as obras mostradas e o próprio Geninho que são os elementos principais do projeto gráfico e que vão nortear toda a programação visual. Dentro desse critério as fontes Futura Md BT e a Futura Lt BT Light corpo 14 foram escolhidas para compor o texto do miolo por serem leves e bem definidas, fugindo das fontes decorativas que prezam a beleza em detrimento da funcionalidade de auxiliar na alfabetização. Tendo em vista o fato de que o livro é direcionado às crianças em faixa etária entre 5 e 6 anos, a caixa alta em toda a extensão do miolo foi escolhida seguindo uma exigência escolar relativa textos direcionados a crianças em processo de alfabetização.

O livro foi criado com textos curtos usando a linguagem simbólica e traços da oralidade para que a criança o compreenda mais facilmente e se sinta mais atraída pelo seu enredo. Durante todo o livro, o narrador conversa com o leitor mostrando as características de Van Gogh, explicitando os passos do personagem Geninho e chamando o leitor a interagir com as obras do pintor. O texto conduz o leitor através da trajetória de Geninho como um admirador da arte, e como uma pessoa que acredita poder equiparar o seu trabalho ao de um artista como Van Gogh, a partir da imitação. As suas intervenções mostram ao leitor, além da obra do pintor, a importância de respeitar o trabalho de um artista e o convida a aceitar o desafio de transformar o contemplador ou fruidor da arte em uma pessoa que participa, intervém e cria. Como explica a professora Sandra Ramalho e Almeida citada acima, e Maria Zilda da Cunha:

A criança, ao trabalhar com arte, aperfeiçoa e desenvolve a sua expressão artística, a sua forma de olhar e entender o mundo. Para que isso ocorra ela cria, produz, constrói e reconstrói desenhos, pinturas, esculturas, interpretações, teatro, dança, música... e faz sua própria história.

Como pode ser visto na ilustração abaixo, o projeto conta com mantas magnéticas envoltas pelas páginas cartonadas unidas umas as outras por intermédio de uma espiral de plástico, pois a metálica pode oferecer um risco maior para crianças muito novas, e ainda facilitam o manuseio do livro tornando-o mais resistente e maleável. Além disso, o livro é acompanhado de giz de cera, flanela e peças magnéticas que serão usadas para a interação do pequeno leitor com a obra de Van Gogh.



Ilustração 2: Kit Geninho quer ser gênio.

A capa foi inspirada nas cores recorrentes na produção artística de Van Gogh e na possibilidade de brincadeiras que o livro-brinquedo oferece por meio do giz de cera e da fórmica, permitindo a vazão do furor criativo que permeia a mente imaginativa dos pequenos leitores. A própria ilustração de Geninho foi trabalhada de modo a facilitar o reconhecimento das características físicas do pintor, como seus cabelos ruivos, por exemplo.

[...] cabe-nos propor a boa literatura (sem outras adjetivações), repondo a qualidade estética, com um dado de fruição, sem pré-juízos que a delimitem e confinem a uma camisa de força estabelecida pelo e no seu uso. Almejar a criança é, ao final, desejar a fruição de uma mente via criatividade e imaginação (MENDES apud SANTA ROSA).

É possível verificar, na ilustração seguinte, como é sugerida a interação da criança com os elementos retirados das pinturas de Van Gogh. O espaço em branco presente em cada imagem deve ser preenchido por um dos elementos destacados das obras e o espaço dentro do balão na última página, chama o leitor a mostrar ao personagem que é possível ser criativo e se inspirar nessas obras-referência desenvolvendo seus próprios desenhos. O material escolhido nessa área foi a fórmica por permitir que a criança

desenhe com o giz de cera e apague com a flanela de maneira, que o espaço pode ser re-utilizado quantas vezes a criança desejar.

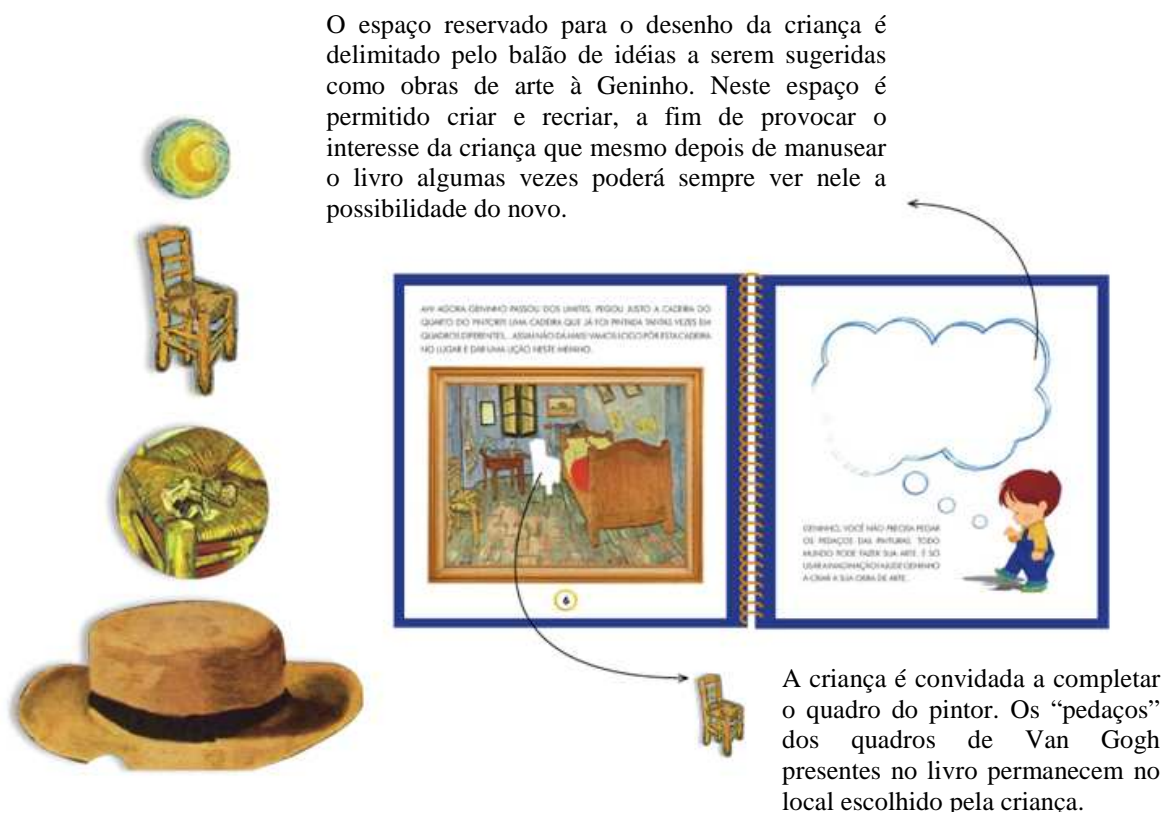


Ilustração 3: Página do livro Geninho quer ser gênio.

Enfim, a concepção do livro envolveu uma verdadeira corrida em busca de insumos para o protótipo, incluindo visitas desde a escolinha de educação infantil até a ferrosvelhos e gráficas. O processo envolveu muito estilete e cola quente, muita pesquisa e trabalho gráfico. O resultado é um produto possível e, hoje, necessário em um mundo no qual as crianças não têm referências de arte como têm de produtos massivos.

Ao final do trabalho ficou o entusiasmo pela produção editorial devido às potencialidades que a formação oferece, desde que se esteja aberto a promover ações que dialoguem com as demandas sociais contemporâneas. A produção editorial como campo no qual as demandas e expectativas sociais e mercadológicas podem ser gerenciadas de forma criativa é o que pôde ser verificado por meio do processo de



criação da história desse menino sapeca, Geninho, que não almeja mais que ser gênio na arte de conhecer e criar a arte.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Zilda da. *(A)ventura do livro de literatura infantil*. Disponível em: http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/index.html. Acesso em 16 de nov. de 2007.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

OLIVEIRA, e Sandra Ramalho. *Da contemplação à interação*. Disponível em: http://www.artnaescola.org.br/pesquise_artigos_textos.php?id_m=51. Acesso em 16 de nov. de 2007.

PALO, Maria José et alii. *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *A arte na escola*. Disponível em: http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/index.html. Acesso em 16 de nov. de 2007.

MENDES, Maria dos Prazeres Santos. *Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Lygia Bojunga: o estético em diálogo na literatura infanto-juvenil*. São Paulo: PUC, Programa de Comunicação e Semiótica, tese de doutorado, 1994.